

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

ALINE CRISTINA SOUZA CRUZ

**A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO E
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO DA TERCEIRA IDADE**

CORINTO
2014

ALINE CRISTINA SOUZA CRUZ

**A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO E
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO DA TERCEIRA IDADE**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira

CORINTO
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Cruz, Aline Cristina Souza

A contribuição da enfermagem nas práticas de promoção e educação em saúde para a população da terceira idade [manuscrito] / Aline Cristina Souza Cruz. - 2014.

28 f.

Orientadora: Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Abordagens pedagógicas na área da saúde.

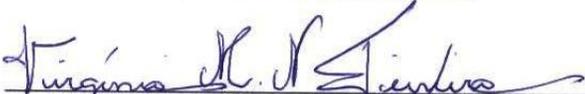
1.Enfermagem. 2.Educação em saúde. 3.Saúde da terceira idade. 4.Promoção da saúde. I.Teixeira, Virginia Mascarenhas Nascimento. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

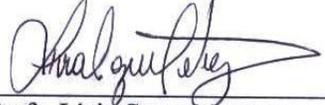
Aline Cristina de Souza Cruz

**A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS DE
PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO
DA TERCEIRA IDADE**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização de Formação Pedagógica
para Profissionais de Saúde da Escola de
Enfermagem da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial para
obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Virginia Mascarenhas Nascimento Teixeira (Orientadora)


Prof. Livia Cozer Montenegro

Data de aprovação: **28/04/2014**

Aos meus pais, pelo incentivo e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado perseverança para vencer mais essa etapa.

À minha família, pelo incentivo e apoio incondicional.

À minha orientadora, Virgínia Mascarenhas, pela orientação, pelo aprendizado e auxílio em todos os momentos necessários.

Aos meus colegas de classe, pela rica troca de experiências.

*“Se o tempo envelhecer o seu corpo mas não
envelhecer a sua emoção, você será sempre feliz.”*

Augusto Cury

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir a contribuição da enfermagem nas práticas de promoção e educação em saúde para a população da terceira idade, bem como os subsídios no processo de cuidar em enfermagem. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com utilização de artigos disponíveis a partir do site da Biblioteca Virtual em Saúde, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2000 a 2012, sendo utilizados na busca os descritores: educação em saúde, saúde do idoso, promoção da saúde e enfermagem. Foram selecionados 20 artigos para análise. A caracterização dos estudos permitiu descrever um breve histórico sobre a educação e promoção da saúde para a terceira idade e extrair suas contribuições para a prática de enfermagem. A partir das diversas abordagens e perspectivas sobre a educação e promoção da saúde para os idosos, considera-se importante que a enfermagem aproprie-se desse modelo para contribuir com a renovação das práticas de cuidado, podendo conferir maior integralidade e equidade às ações de saúde para a população idosa.

Palavras chave: Educação em saúde. Saúde do idoso. Promoção da saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

The purpose of this study is discuss the nursing contribution on the practices of promotion and education in health for elderly, as well as subsidies in the nursing care process. This is a study of integrative review, using articles available at virtual library on health website, in Portuguese, English or Spanish, using in the search the descriptors: health education, health for elderly, health promotion and nursing. Were selected 20 articles to the analysis. The studies characterization allowed to describe a brief history about the education and promotion in health for elderly people and extract their contributions to nursing practice. Based on varied approaches and perspectives on education and promotion of health for the elderly, it is considered important that nursing take ownership of this model to contribute to the renewal of care practices, and may confer greater integrality and equity in health care for the elderly population.

Keywords: Health Education. Health for elderly. Health Promotion. Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 PERCURSO METODOLÓGICO	12
3 RESULTADOS	14
4 DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam perdas progressivas da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente. Essas perdas ocasionam maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que podem levar o indivíduo à morte (CARVALHO; ALENCAR, 2002).

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS (2003, p. 30), o envelhecimento é “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte”.

O envelhecer, conforme preconizado pela Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) e pelo Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), é um momento que, para muitos, é enfrentado com naturalidade, mas, para outros, é sinônimo de sofrimento. Até mesmo a própria sociedade não consegue lidar bem com essa fase da vida, e vê nos idosos a figura do fim da vida; a proximidade da morte. Nesse contexto, aqueles que têm 60 anos ou mais, considerados idosos pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1982) para os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, se veem inseridos neste novo cenário social, em que ainda é baixa a prioridade conferida aos idosos pelas políticas públicas (assistenciais, previdenciárias e de ciência e tecnologia) e de pouca inclusão social que resgata o ser idoso como valor para a sociedade (VERAS; CALDAS, 2004).

Existem alguns paradigmas do que é um envelhecimento saudável, satisfatório e tranquilo e o outro extremo, que é um envelhecimento triste, solitário e esquecido. Do primeiro ponto de vista, a fórmula para se envelhecer bem é ter sempre a vontade de viver e idealizar planos e lutar para concretizá-los, além de sempre estar ocupando a mente e o corpo com exercícios diários. Porém, nem todos os idosos fazem parte desse grupo; existem os que encontram na velhice o fim: perdem gradativamente a saúde, dignidade e alegria de viver (MARTINS *et al.*, 2007).

Esses dois extremos do que é chegar à velhice são reflexos em que, de um lado, o apoio da família, um lar, uma boa alimentação, uma história de vida bem estruturada, o acesso de qualidade aos serviços de saúde e condições financeiras estáveis propiciam, em muito, uma velhice saudável. De outro, entretanto, um ambiente desfavorável, em que se têm péssimas condições de sobrevivência, como falta de moradia, alimentação e autocuidado com a saúde,

além de políticas que pouco fazem para essa determinada população, muito contribuem para um envelhecer problemático e verdadeiro retrato do abandono.

Dentro desse contexto, estima-se que até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas e, atualmente, contamos com cerca de 17,6 milhões dessa população, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesse sentido, o alerta ao governo brasileiro para a necessidade de se criar, o mais rápido possível, políticas sociais que preparem a sociedade para essa realidade (BRASIL, 2013).

O maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, elas possam redescobrir possibilidades de viver sua própria vida com a máxima qualidade possível. Essa perspectiva aumenta na medida em que a sociedade considera o contexto familiar e social e consegue reconhecer as potencialidades e o valor das pessoas idosas (BRASIL, 2006).

Também a formação de recursos humanos na área de saúde do idoso é um desafio para o futuro. Haja vista que está vinculada a uma compreensão do processo de envelhecimento e suas repercussões biopsicossociais, em face da qual se impõe a necessidade do trabalho interdisciplinar à luz de novos paradigmas sobre saúde-doença, papel e objetivos do profissional de saúde (MOTTA; CALDAS; ASSIS, 2008).

Assim, profissionais que focalizam o envelhecimento como campo de eleição de sua prática profissional e construção de saberes vêm travando um embate na tentativa de sistematizar a assistência e superar dificuldades operacionais no atendimento e resgate social do idoso (VERAS; CALDAS, 2004).

Procurando atender essa população, faz-se necessário investir na promoção da saúde e prevenção das doenças com o apoio e a atuação de diversos profissionais de saúde. Dentre eles, o enfermeiro e a equipe de enfermagem são de grande importância nesse momento e devem propiciar subsídios para uma melhor qualidade de vida, por meio de estratégias que visem à manutenção da autonomia e independência da pessoa idosa (SANTOS *et al.*, 2008). A atuação destes profissionais, dentre outros aspectos, visa orientar e estimular a participação dos sujeitos em ações que promovam melhores condições de vida e saúde. Nesse contexto, uma das estratégias adotadas é a avaliação dos riscos a que determinado sujeito ou população está exposto, sobretudo da população na terceira idade (BARRA *et al.*, 2010).

Contudo, em relação à enfermagem, ainda é preciso um conhecimento mais sistematizado sobre a relação enfermeiro/equipe de enfermagem e idoso e maior reflexão destes profissionais no sentido de contribuírem para o cuidado efetivo ao idoso e para a atenção e acompanhamento do processo de envelhecimento. Nesse sentido, questiona-se:

como a enfermagem tem contribuído nas práticas de promoção e educação em saúde para a população da terceira idade? Deste modo, este estudo tem como objetivo discutir a contribuição da enfermagem nas práticas de promoção e educação em saúde para a população da terceira idade, bem como os subsídios no processo de cuidar em enfermagem.

O tema é relevante porque a saúde do idoso é uma das ações prioritárias da Política Nacional do Idoso no Brasil, em função do acelerado envelhecimento populacional do país (BRASIL, 1994). Este grupo etário, frequentemente, apresenta alterações específicas e é vulnerável a múltiplas perdas, principalmente das funções do organismo e também alterações no nível comportamental.

Deste modo, a melhoria da qualidade de vida dos idosos torna-se um desafio no século XXI, na medida em que pode ocasionar consequências inquietantes nos níveis econômico, social, epidemiológico e familiar. Assim, faz-se necessário uma concentração de esforços nas diferentes áreas profissionais, objetivando um maior conhecimento sobre o fenômeno do envelhecimento e, principalmente, como envelhecer de forma saudável priorizando esses esforços na manutenção da independência e autonomia do indivíduo (FREIRE, 2000).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa e de atualização de estudos científicos. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a elaboração da revisão integrativa, no primeiro momento, o revisor identifica o tema e propõe a questão da pesquisa; depois estabelece critérios para inclusão e exclusão de estudos; em seguida, faz a categorização dos estudos, interpreta os resultados e, finalmente, apresenta a revisão/síntese do conhecimento. A revisão integrativa da literatura contribui para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O percurso para a construção deste trabalho se iniciou a partir da reflexão sobre a temática educação e promoção da saúde para a terceira idade e sua relação com a enfermagem, o que culminou com a seguinte questão norteadora: como a enfermagem tem contribuído nas práticas de promoção e educação em saúde para a população da terceira idade? A partir desse momento, passamos à definição da amostra de estudo e busca na literatura de textos relacionados ao tema proposto.

A estratégia de busca para identificação e seleção dos estudos foi feita a partir do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com levantamento bibliográfico de publicações indexadas nas bases de dados da Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Enfermagem Brasil (BDENF) e Coleção-SUS, além da biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados na busca os seguintes termos contidos nos Descritores de Ciências em Saúde (Decs): educação em saúde, saúde do idoso, promoção da saúde e enfermagem.

A pesquisa foi realizada, nessas bases de dados, nos meses de setembro a novembro de 2013, e os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez. Os critérios adotados para seleção dos artigos foram: todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, investigação, reflexão, atualização, relato de experiência, etc.); artigos com resumos e textos completos disponíveis com acesso gratuito para análise; disponibilizados nos idiomas português, inglês ou espanhol; publicados entre 2000 a 2012. O recurso utilizado na pesquisa foi a opção “termo exato”, durante a realização

das buscas. Ressalta-se que a utilização do período de doze anos para a inclusão dos estudos nesta revisão integrativa teve a intenção de analisar amplamente os conceitos referentes à terceira idade e enfermagem, visto que a própria Política Nacional do Idoso, data do ano de 1994.

Do material obtido, procedeu-se à leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e do artigo completo, selecionando e destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto pelo estudo. Assim, foram encontrados inicialmente 30 artigos; destes, foram selecionados 23 artigos, em um primeiro momento e, após, foram eleitos 21 artigos para análise final.

Para a organização e tabulação dos dados, a pesquisadora elaborou um instrumento de coleta de dados contendo: autor, título, periódico, ano de publicação, objetivo do trabalho e considerações importantes para o presente estudo. Posteriormente, foram extraídos os conceitos e contribuições abordados em cada artigo e de interesse para a pesquisa, que contemplassem amplamente a temática da contribuição da enfermagem nas práticas de promoção e educação em saúde para a população da terceira idade.

3 RESULTADOS

Os estudos foram caracterizados quanto ao enfoque temático utilizado, evidenciando algumas perspectivas e operacionalizações do conceito de educação e promoção da saúde para a terceira idade, tais como: levantamento das práticas de cuidado do enfermeiro para a terceira idade, ações educativas e de promoção da saúde para idosos, gerenciamento do autocuidado pelos idosos, o cuidado baseado em diversos olhares desde o do paciente, do profissional de saúde, da comunidade e das políticas públicas de saúde e sociais.

Os artigos selecionados para esse estudo estão apresentados no quadro que se segue.

Quadro 1 - Artigos sobre enfermagem e as práticas de promoção e educação em saúde para idosos, 2000-2012

Autores	MOTTA, L. B.; CALDAS, C. P.; ASSIS, M.
Tema/ Periódico	A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI-UNATI/UERJ. Ciência e saúde coletiva, v. 13, p. 1143-1151, 2008.
Objetivo	Descrever o programa de ensino desenvolvido neste serviço de saúde, que se insere numa instituição voltada para o idoso, com uma experiência de quinze anos.
Considerações	NAI como modelo de treinamento adequado a desenvolver competências necessárias para o profissional de saúde que trabalha com o envelhecimento e o usuário idoso, em um aprendizado ativo que permite a integração entre as áreas, de forma conjunta e resolutiva.
Autores	RAMOS, L. R
Tema/ Periódico	Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. Caderno Saúde Pública, v. 19, p. 793-79, 2003.
Objetivo	Apresentar os fatores que determinam um envelhecimento saudável, com boa capacidade funcional, e os fatores que aumentam o risco de morte e incapacidade para a população idosa.
Considerações	Envelhecimento saudável é resultante da interação multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar, autonomia e independência econômica. Fatores que aparentemente influenciam o risco de morte, foram: sexo (masculino), idade (avançada), história pregressa de sedentarismo, quedas, acidente vascular cerebral e incontinência urinária, hospitalização e positividade para depressão, déficit cognitivo e dependência no dia-a-dia.
Autores	SILVESTRE, J. A.; COSTA NETO, M. M. N.
Tema/ Periódico	Abordagem do idoso em programas de saúde da família. Caderno Saúde Pública, v. 19, p. 839-847, 2003.
Objetivo	Analisar a Estratégia de Saúde da Família no Brasil em relação à atenção ao idoso, além das competências, habilidades e atribuições necessárias da equipe.
Considerações	A Estratégia de Saúde da Família quer seja na sua prática, na qualificação de seu pessoal ou no suporte especializado às suas equipes, deve estar atenta à permanente necessidade de capacitação e formação de seus profissionais, visando fazer com que a atenção básica à saúde do idoso possa ser competente, humanizada e resolutiva.
Autores	SANTOS, L. M.; <i>et al.</i>
Tema/ Periódico	Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Revista Saúde Pública, v. 40, p. 346-352, 2006.
Objetivo	Contribuir com a construção dos discursos e práticas orientados para a promoção da saúde ao apresentar a metodologia adotada pelos Grupos de Promoção da saúde (GPS).
Considerações	Após estudos dos significados de promoção da saúde e análise das contribuições e limites dos GPS, observou-se que estes podem servir ao urgente empreendimento de atendimento interdisciplinar à crescente demanda de idosos a serem assistidos nos

	sistemas de saúde do século XXI.
Autores	CAMACHO, A. C. L. F.
Tema/ Periódico	A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. Revista latino americana de Enfermagem, v. 10, p. 229- 233 2002.
Objetivo	Destacar a importância da gerontologia para a atuação interdisciplinar, principalmente para Enfermagem, ressaltando o cliente idoso no contexto social.
Considerações	A contribuição da interdisciplinaridade para a Enfermagem possibilita uma prática de trabalho científico, profissional, de construção coletiva e benéfica para a clientela idosa, essa visão permite uma prática organizacional, nas quais é estabelecido saberes, atitudes e valores, tendo como pano de fundo a interdisciplinaridade.
Autores	ASSIS, M. <i>et al.</i>
Tema/ Periódico	Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. O mundo da saúde, v. 31, p. 438-447, 2007.
Objetivo	Apresentar um panorama desta experiência e apontar sua contribuição para um modelo de atenção e de formação profissional pautado no cuidado integral e na promoção da saúde.
Considerações	O projeto representa uma iniciativa de envolver idosos no trabalho como potenciais multiplicadores, através de sua participação na organização das atividades e no apoio da equipe às atividades comunitárias, somado à oportunidade de criação e dinamização de vínculos sociais valiosos à saúde e ao bem-estar.
Autores	VERAS, R. P.; CALDAS, C. P.
Tema/ Periódico	Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. Ciência e saúde coletiva, v. 9, p. 423-432, 2004.
Objetivo	Descrever um programa, com uma experiência já de dez anos, desenvolvido em uma instituição voltada para o idoso.
Considerações	O Núcleo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, realizam, anualmente, cerca de 19 mil consultas, suas atividades socioculturais e educativas para a terceira idade compreendem, a cada ano, a realização de, aproximadamente, 240 cursos. O segundo eixo está voltado para estudantes de graduação envolvendo a capacitação de recursos humanos, o terceiro eixo prioriza a produção de conhecimento e sua produção científica é referência para obras da terceira idade no Brasil. O quarto eixo prioriza a sensibilização da opinião pública e preocupa-se com a visibilidade do programa.
Autores	GARCIA, M. A. A. <i>et al.</i>
Tema/ Periódico	Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos. Revista latino americana de Enfermagem, v. 14, p. 175-182, 2006.
Objetivo	Levantar e descrever as atividades em grupos de idosos realizadas nas sete Unidades Básicas (UBS) do Distrito Noroeste de Saúde de Campinas- SP e avaliar alguns de seus resultados sob a perspectiva dos participantes.
Considerações	Em relação à dinâmica e organização dos grupos, estes representam estratégia de facilitação do vínculo entre os profissionais de saúde e usuários e que podem interferir positivamente na adesão ao tratamento e medidas de prevenção.
Autores	MEIRELES, V. C. <i>et al.</i>
Tema/ Periódico	Características dos idosos em área de abrangência do programa saúde da família na região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. Saúde e Sociedade, v. 16, p. 69-80, 2007.
Objetivo	Investigar a população idosa atendida por uma Equipe de Saúde da Família (ESF) de uma área de Maringá- PR.
Considerações	A distribuição dos idosos, segundo a faixa etária e sexo: há um maior percentual de mulheres na faixa etária de 60 a 69 anos (56,4%) e 70 a 79 anos (69,2%). Na faixa etária de 80 anos ou mais, revela-se o predomínio de homens (60%). Em relação às características socioeconômicas, observa-se que, dentre as 33 mulheres, 27 (81,8%) possuem algum tipo de renda. Dentre os homens, observa-se que 22 (91,7%) são aposentados. Em relação à moradia, 47 (82,5%) dos idosos estudados moram com duas ou mais pessoas na mesma casa, 10 (17,5%) moram sozinhos, sendo a maioria mulheres (90%). Sobre a alfabetização, 8 (24,2%) das mulheres não eram alfabetizadas e 7 (29,2%) dos homens se encontravam nessa condição. Já as doenças que acometem os idosos a hipertensão arterial é a prevalente em ambos os sexos.
Autores	ARAÚJO, L. F. <i>et al.</i>

Tema/ Periódico	Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. Revista Panam Salud Publica, v. 30, p. 80-86, 2011.
Objetivo	Buscar na literatura evidências relativas à contribuição dos programas de promoção da saúde para o processo de envelhecimento saudável no Brasil, através da análise e avaliação das ações desenvolvidas pelos mesmos.
Considerações	Os inúmeros programas de promoção da saúde destinados à terceira idade mostram claramente o benefício positivo para a saúde dessas pessoas e sociedade, nota-se que o envelhecimento saudável, derivado do fato de os idosos manterem um estilo de vida saudável durante mais tempo é revertido positivamente para a sociedade como um todo.
Autores	CAMPOS, C. N. A. <i>et al.</i>
Tema/ Periódico	Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. Escola Anna Nery, v. 16, p. 588-596, 2012.
Objetivo	Elaborar uma intervenção de enfermagem em educação em saúde, com enfoque na promoção à saúde de um grupo de idosos, utilizando as artes cênicas como ferramenta.
Considerações	Acolhimento; fazendo caras e bocas; construção das histórias de vida; retirando máscaras; viajando na imaginação/diversidade dos cenários; oficina de personagens; construção da peça teatral “O que a vida me ensinou e o que eu posso lhe adiantar” e avaliação teatral foram ações que transpôs o lúdico e revelou-se como estratégia científica para a implantação da saúde popular, viabilizando, ao profissional de enfermagem, a humanização no processo do cuidar.
Autores	VICTOR, J. F. <i>et al.</i>
Tema/ Periódico	Grupo feliz idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. Revista Escola de Enfermagem, v. 41, p. 724-730, 2007.
Objetivo	Relatar a experiência da formação do grupo de idosos Feliz Idade, desenvolvido por enfermeiras do Programa saúde da Família em Fortaleza- CE, bem como conhecer a importância do cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na vida dos idosos.
Considerações	A formação do grupo se iniciou com 80 idosos ao final de três meses, ao final de um ano contava com 106 idosos e após três anos conta atualmente com a participação de 124 idosos cadastrados. O trabalho de Enfermagem desenvolvido no grupo Feliz Idade trouxe mudanças significativas nos aspectos psicossociais dos participantes, estimulando-os a autonomia na realização de suas atividades cotidianas.
Autores	DIOGO, M. J. D.
Tema/ Periódico	O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. Revista latino americana Enfermagem, v. 8, p. 75-81, 2000.
Objetivo	Apontar os principais aspectos envolvidos na reabilitação do idoso, com base na literatura sobre o tema e oferecer subsídios para reflexão sobre a atuação da enfermeira na reabilitação do idoso.
Considerações	A atuação da enfermagem na equipe multidisciplinar está centrada no processo educativo com o idoso e seus familiares, tendo como finalidade a sua independência funcional, a prevenção de complicações secundárias, sua adaptação e da família à nova situação.
Autores	BARRA, D. C. C. <i>et al.</i>
Tema/ Periódico	Processo de viver humano e a enfermagem sob a perspectiva da vulnerabilidade. Acta Paul Enfermagem, v. 23, p. 831-836, 2010.
Objetivo	Analisar os artigos que abordam o tema vulnerabilidade em saúde e enfermagem, divulgados em periódicos nacionais e internacionais.
Considerações	Os estudos foram caracterizados quanto ao enfoque temático utilizado, evidenciando algumas perspectivas e operacionalizações do conceito de vulnerabilidade para o cuidado de enfermagem reconhecendo as diferentes manifestações da vulnerabilidade, bem como refletir sobre as desigualdades, sejam étnicas, culturais, de gênero, políticas, sociais ou econômicas nas diferentes fases do ciclo vital.
Autores	SANTOS, S. S. C. <i>et al.</i>
Tema/ Periódico	Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogerátrica. Acta Paul Enfermagem, v. 21, p. 649-653, 2008.
Objetivo	Realizar uma revisão da história das políticas de saúde voltadas às pessoas idosas, inicialmente utilizando as conferências internacionais de saúde, passando às políticas nacionais, correlacionando com a perda de poder usualmente atribuída ao ser idoso.
Considerações	Dentre os elementos das Conferências que dizem respeito à pessoa idosa, destacam-se: educação sobre os principais problemas de saúde e sobre métodos de prevenção (...);

	além de recursos sociais como grupos de convivência; universidades abertas à terceira idade e o despertar para a atenção às capacidades físicas das pessoas idosas saudáveis ou fragilizadas. O objetivo desta reflexão foi sugerir ações que possam ser desenvolvidas pelos trabalhadores da Enfermagem nessa área por meio de estratégias que visem à manutenção da autonomia e independência dos idosos.
Autores	PAZ, A. A.; SANTOS, B. R. L.; EIDT, O. R.
Tema/ Periódico	Vulnerabilidade e envelhecimento no contexto da saúde. Acta Paul Enfermagem, v. 19, p. 338-342, 2006.
Objetivo	Fornecer subsídios para a gestão dos serviços de saúde e para as ações de prevenção e controle de agravos à saúde e identificar os elementos que contribuem para a vulnerabilidade da população idosa brasileira.
Considerações	A vulnerabilidade social do idoso decorre da diversidade de circunstâncias enfrentadas no cotidiano pela população envelhecida, tais como as questões culturais, sociais, econômicas, de saúde, entre outros. Daí a importância do cuidado de enfermagem domiciliar realizadas por enfermeiros do Programa de Saúde da Família; conhecer a vulnerabilidade de grupos populacionais possibilita mobilizar profissionais e população civil, por meio de um processo educativo construtivista, para transformações sociais e a promoção de saúde da população de forma integral e resolutive.
Autores	FIRMINO, R. <i>et al.</i>
Tema/ Periódico	Educação popular e promoção da saúde do idoso: reflexões a partir de uma experiência de extensão universitária com grupos de idosos em João Pessoa- PB. Revista APS, v. 13, p. 523-530, 2010.
Objetivo	Explicar, a partir das vivências das extensionistas nas ações educativas dos grupos de idosos mantidos pela USF, os aprendizados, dificuldades e inquietações que permearam esta experiência, na perspectiva de contribuir para a qualificação do debate acerca da Educação em Saúde no cuidado com o idoso.
Considerações	As tentativas de construção do grupo de idosos na área de Jardim Itabaiana II proporcionaram aprendizados relevantes para os extensionistas do PINAB, e desde então, vem obtendo sucesso. O grupo Pedra Branca I, as atividades educativas procuraram superar o modelo biologicista antes identificado naquele espaço, assim o Projeto passou a conduzir o grupo em parceria com a equipe de saúde, visando construir abordagens mais participativas e de interesse da maioria dos idosos. A metodologia participativa garantiu que as iniciativas dos idosos fossem valorizadas e suas vozes fossem consideradas na escolha dos temas.
Autores	VERAS, R.
Tema/ Periódico	Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Revista Saúde Pública, v. 43, p. 548-554, 2009.
Objetivo	Estimular a discussão para a necessidade de políticas públicas efetivas de manutenção da capacidade funcional dos idosos, de novas estratégias de prevenção e atenção integral, e de foco inovador no cuidado do idoso.
Considerações	As diretrizes básicas da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa são bons exemplos das preocupações com a promoção do envelhecimento saudável. O levantamento da PNAD sobre a saúde da população idosa no Brasil indica que houve, entre o período de 1998 e 2003, uma melhoria das condições de saúde das pessoas de 60 anos ou mais. Estudos internacionais mais recentes confirmam estas tendências e apontam uma redução na disfuncionalidade entre os idosos.
Autores	QUEROZ, N. C.; NERI, A. L.
Tema/ Periódico	Bem-estar psicológico e inteligência emocional entre homens e mulheres na meia-idade e velhice. Psicologia: reflexão e crítica, v. 18, p. 292-299, 2005.
Objetivo	Identificar e descrever relações entre os construtos de inteligência emocional e de bem estar psicológico em pessoas que se encontram na meia idade e velhice.
Considerações	Comparando-se os grupos etários e de gênero, em inteligência emocional, os homens são mais automotivados do que as mulheres e há uma leve tendência dos homens também serem mais autoconscientes, independentemente da idade.
Autores	FUENTE, G. A. C.; CASTILLO, R. F.; RÍOS, M. C. G.
Tema/ Periódico	Cómo perciben los mayores la labor asistencial de los jóvenes profesionales sanitarios. Gerokomos, v. 21, p. 17-20, 2010.
Objetivo	Conhecer a percepção dos idosos sobre o pessoal de saúde, particularmente os enfermeiros mais jovens e mais comumente em contato com ele em instituições parceiras

	de saúde.
Considerações	Nos relatórios analisados foram obtidos inúmeros termos que verificou-se o mais negativo a ser estes que mais afetam a convivência dos profissionais de saúde com os moradores no centro geriátrico: " morte ", " velhice ", " imprudente ", " órfão " , "problemas", etc. É interessante a percepção negativa que pode ter, em um dado momento, sobre as características associadas com a personalidade da pessoa mais jovem como " imprudente ", " irresponsável ", " primeiro emprego " ou " rebelde " e é fator predisponente importante quando uma idéia dos profissionais que, mais cedo ou mais tarde, terá que lidar com eles. Estresse e insatisfação no trabalho sanitario traduzido pelos mais jovens, traduz, como já mencionado, em uma baixa auto-estima, o que causa insegurança, e isso é prejudicial para a qualidade dos cuidados aos idosos.
Autores	MARTINS, J. J.; <i>et al</i>
Tema/ Periódico	Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 9, p. 443-456, 2007.
Objetivo	Conhecer as necessidades de educação em saúde dos idosos que frequentam grupos de terceira idade.
Considerações	Considerar o grupo como espaço de crescimento e que favorece a prática da promoção e da educação em saúde pode contribuir para que a enfermagem se solidifique neste campo de atividade assistencial e educativa.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, Belo Horizonte, 2014.

Os artigos selecionados para esse estudo foram divididos de acordo com a sua categoria de publicação, conforme explicitado pelos periódicos, assim especificados: oito (38,08%) pesquisas originais; quatro (19,04%) estudos de revisão de literatura, dois (9,52%) investigação, dois (9,52%) relatos de experiência e um artigo (4,76%), respectivamente, de reflexão teórica, atualização, opinião, especial e tema livre. Em relação aos anos de publicação dos artigos, compreendidos entre 2000 a 2012, os dados coletados apresentaram a seguinte distribuição: três (14,28%) dos anos de 2006, 2007 e 2010, dois (9,52%) dos anos de 2003 e 2005 respectivamente, e um (4,76%) referente aos anos de 2000, 2002, 2004, 2007, 2008, 2009, 2011 e 2012, respectivamente, todos, esquematizados no quadro acima.

Os autores dos artigos são em sua maioria profissionais enfermeiros, seguido por médicos e nutricionistas que atuam na área de saúde da população da terceira idade, desde especialistas em envelhecimento saudável e saúde do idoso, gerontologia, saúde da família até mestres em educação, saúde pública, serviço social e atenção à saúde do idoso, e doutores enfermeiros que atuam na área de saúde coletiva e saúde do idoso.

Observou-se, dentre os artigos selecionados, que os descritores educação em saúde; saúde do idoso; promoção da saúde e enfermagem contemplam estudos que destacam o processo do envelhecimento da população do nosso país. Ressalta-se como os profissionais de saúde, sobretudo enfermeiros, estão se preparando para enfrentar essa realidade e assistir a essa população que requer cuidados e uma assistência específica, voltadas para a qualidade de vida nesse curso da vida e autonomia e independência desses sujeitos.

4 DISCUSSÃO

Mais do que qualquer época, a atualidade se caracteriza por profundas e radicais transformações, destacando-se o aumento do tempo de vida da população como o fato mais significativo no âmbito da saúde pública mundial. O cenário que se desenha é de profundas transformações sociais, não só pelo aumento proporcional do número de idosos nos diferentes países e sociedades, mas igualmente em função do desenvolvimento da ciência e tecnologia o que permitirá ao ser humano alcançar uma idade cada vez mais avançada; uma expectativa de vida que corresponderia aos limites biológicos. Essas mudanças estão muito próximas, e reclamam modelos inovadores e sintonizados com a contemporaneidade, que garantam qualidade de vida para este crescente contingente populacional (VERAS, 2009).

Contudo, o envelhecimento ainda tem sido, para muitos, um fator negativo com o passar do tempo, quando comparam o "antes" e "depois". Como abordado por Fuente, Castillo e Ríos (2010, p. 19), “a sociedade adaptou-se ao processo de envelhecimento da população e as políticas socioeconômicas exigiram reformas na saúde e assistência social na institucionalização dos muito velhos”. Deste modo, não é surpreendente que, em termos sociais, os idosos sejam relegados a segundo plano, independentemente de serem institucionalizados ou não, e que a auto percepção negativa que eles têm de si mesmos têm extrapolado a outros aspectos da relação com seu entorno imediato, descarregando parte de seu infortúnio pessoal nos profissionais de saúde.

Para atender a essa população específica, faz-se necessário desenvolver modelos de atenção à saúde do idoso que superem as práticas tradicionais, pois o atendimento que lhes é oferecido habitualmente restringe-se, na melhor das hipóteses, ao tratamento clínico de doenças específicas.

Nesse contexto, uma das estratégias adotadas é a avaliação dos riscos a que determinado sujeito ou população está exposto, fundamentados nos pressupostos da Epidemiologia para identificar nos sujeitos determinadas características que os colocam em maior ou menor risco de exposição, seja de ordem física, psicológica e/ou social. A enfermagem, em busca da promoção da saúde e prevenção das doenças, tem atuado de modo intenso com a população tida como vulnerável, ou seja, os idosos, desempenhando seu papel de educadora em saúde nos diferentes níveis de atenção. Sua atuação profissional visa a orientar e estimular a participação dos sujeitos em ações que promovam melhores condições de vida e saúde (BARRA *et al.*, 2010).

As pessoas idosas desejam e podem permanecer ativas por tanto tempo quanto for possível, se o devido apoio lhes for proporcionado. Os idosos estão potencialmente sob-risco não apenas porque envelheceram, mas em virtude do processo de envelhecimento torná-los mais vulneráveis à incapacidade decorrente de condições adversas do meio físico, social, ou de questões afetivas. Veras e Caldas (2004, p. 428) defendem a ideia de que “o apoio adequado é necessário tanto para os idosos quanto para os que deles cuidam”.

Assim como Veras e Caldas (2004, p. 429) acreditam que “as pessoas idosas podem permanecer ativas se o devido apoio multidimensional lhes for proporcionado”, Queroz e Neri (2005) também crê que a automotivação dos idosos é imprescindível; uma vez que ela impulsiona o indivíduo a elaborar planos para a própria vida, a buscar adaptações e recursos internos para lidar com as adversidades e a manter condições adequadas para a manutenção do bem-estar psicológico e é nesse momento que a enfermagem deve estimular a iniciativa, a organização e a participação da família e comunidade em atividades inter-relacionadas em prol da qualidade de vida das pessoas idosas.

O envelhecimento populacional brasileiro aponta para a necessidade de capacitação de profissionais aptos a lidar com as especificidades da atenção ao idoso em face de demandas sociais crescentes em diversas áreas, como as de prestação de serviço, pesquisa e políticas públicas.

Nesse aspecto, o enfermeiro, inserido como membro de uma equipe multidisciplinar é um dos principais responsáveis pela avaliação funcional do idoso e deve focar o cuidado e a assistência a esse grupo de maneira individualizada, levando em consideração as suas limitações físicas, psíquicas e ambientais (DIOGO, 2000). Importante ressaltar que o enfermeiro atua como facilitador e destaca-se num processo de atuação baseado na compreensão, na integralidade e no cuidado da promoção da saúde em todos os níveis de atenção, a partir de uma reflexão ampliada do processo saúde-doença e do envelhecimento no curso da vida (MOTTA; CALDAS; ASSIS, 2008).

O envolvimento do idoso, do cuidador/família, da comunidade e dos profissionais de saúde torna-se imprescindível para a elaboração, a efetivação e a avaliação dos cuidados prestados à terceira idade. Paz, Santos e Eidt (2006, p. 341) confirmam essa ideia quando dizem que:

Outro ponto a ser destacado é a importância do cuidado de enfermagem, que possibilita diferentes formas de enfrentamento, em termos não somente assistencial, de tratamento clínico e de reabilitação, mas também na implementação de políticas públicas e de ações de prevenção de doenças, bem como promoção da saúde da população idosa de forma integral e resolutiva.

Como colocado por Motta, Caldas e Assis (2008), isso já é uma realidade que acontece no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), serviço do Hospital Universitário Pedro Ernesto, vinculado à Universidade Aberta da Terceira Idade no Rio de Janeiro-UNATI/UERJ, no qual o programa de treinamento forma profissionais aptos a: atuar em serviços de saúde voltados para a população idosa, enfatizando aspectos de promoção de autonomia e independência desse grupo etário; trabalhar em equipe interdisciplinar; propor plano terapêutico em equipe, objetivando a reabilitação e qualidade de vida; trabalhar com as famílias e cuidadores como dimensão essencial da proposta assistencial.

Esse mesmo autor acredita que focando a integralidade da atenção e o cuidado é possível trabalhar a prevenção e promoção da saúde dessa população nos diversos níveis de atenção, a partir da compreensão ampliada do processo saúde-doença e do envelhecimento no curso da vida. É necessário que as oportunidades de formação nesta linha sejam multiplicadas para fazer face às demandas sociais crescentes pelo envelhecimento populacional.

Ramos (2003) participa de semelhante ideia em relação ao trabalho multiprofissional na manutenção da capacidade funcional do idoso, no qual é uma atividade que concorrem médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais; pois a presença desses profissionais na rede de saúde deve ser vista como uma prioridade. E, para que se possa realizar a atenção ao idoso nessas bases interprofissionais, é fundamental que se estimule a formação de profissionais treinados, mediante a abertura de disciplinas nas universidades, de residências médicas e de linhas de financiamento a pesquisas que identifiquem a área da geriatria e gerontologia.

Também Silvestre e Costa Neto (2003, p. 840) acreditam que “o principal problema que pode afetar o idoso, como consequência da evolução de suas enfermidades e de seu estilo de vida é a perda de sua capacidade funcional”, necessárias para a realização de suas atividades básicas e instrumentais da vida diária. Defende que os profissionais que atuam na atenção básica devem ter de modo claro a importância da manutenção do idoso na rotina familiar e na vida em comunidade como fatores fundamentais para a manutenção de seu equilíbrio físico e mental.

Agora, quando a doença já está instaurada e, posteriormente, se faz necessária a reabilitação geriátrica com ênfase na função a ser restaurada e nas funções remanescentes que necessitam ser modificadas e fortalecidas, Diogo (2000) enfatiza o cuidado de enfermagem com foco na pessoa e nos sistemas de apoio que ela pode contar. O autor considera o enfermeiro, inserido numa equipe multidisciplinar, como aquele profissional apto a assistir ao

idoso de maneira individualizada, levando em consideração as suas limitações físicas, psíquicas e ambientais.

Uma área em desenvolvimento contínuo é a Gerontologia, voltada para a longevidade e a qualidade de vida do idoso, com pesquisas pertinentes à saúde, ressaltando a independência, estilo de vida, além de abranger demais áreas como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, entre outras. Assim como Diogo (2000), Camacho (2002) destaca o cuidado de enfermagem gerontológico, pois está baseado na compreensão de parâmetros físicos, emocionais e de ordem social, pelo qual a atuação da equipe interdisciplinar desmistifica o papel de cada profissional e deixa claras as especificidades de suas funções, num processo fundamentalmente de forma educativa para todas as partes, em direção à clientela idosa.

A promoção da saúde das pessoas idosas só será possível e tida como prioridade, se reconhecer-se o envelhecimento como processo fisiológico do viver humano e pela efetivação do que é preconizado nos documentos oficiais emanados da Política Nacional do Idoso e voltados às ações do SUS; considerando como categoria essencial, o cuidado da Enfermagem Gerontogeriatrica, o ganho de poder da pessoa idosa, enfatizados por Santos *et al* (2008, p. 653):

A enfermagem, como disciplina voltada para o cuidado humano e o ensino do autocuidado, necessita propiciar melhora na qualidade de vida, por meio de estratégias que visem à manutenção da autonomia e independência. Para esse fim, utilizar um modelo de promoção da saúde é uma forma de traduzir a realidade e demonstrar alternativas viáveis de ganho de poder.

Os autores Assis *et al.* (2007), Victor *et al.* (2007), Firmino *et al.* (2010) e Santos *et al.* (2006) também apoiam a promoção da saúde como uma importante estratégia no cuidado de enfermagem na população idosa, tendo em vista a importância do fenômeno do envelhecimento e do reconhecimento de que a dimensão do cuidar não se limita ao individual. Neste aspecto, o cuidado de enfermagem deve trabalhar propostas que contemplem a dimensão coletiva situando os indivíduos no processo de vida e morte.

Estes mesmos autores também ressaltam as práticas educativas como um importante aliado na prática do diálogo como exercício de relações democráticas, solidárias e afetivas com os sujeitos, especialmente valioso nas ações com idosos pela particular relevância do apoio social na velhice.

Inúmeros programas de promoção da saúde destinados à terceira idade mostram claramente o benefício positivo para essas pessoas e para a sociedade. Araújo *et al.* (2011) e Veras (2009) ressaltam que esses programas devem atuar de forma efetiva e eficiente em todos os níveis de atenção à saúde e possuir um fluxo bem desenhado de ações de educação,

de promoção da saúde, de prevenção de doenças evitáveis, de postergação de moléstias e de reabilitação de agravos, além do referenciamento para o cuidado geriátrico quando houver necessidade.

Conforme dito por Garcia *et al.* (2006, p. 176) “um dos grandes desafios da promoção da saúde é o da aceitação do envelhecer e da cronicidade” visto que a situação do idoso na sociedade brasileira necessita de maior ênfase no que se refere à qualidade de vida e ao acesso aos serviços básicos que atendam as suas necessidades individuais e sociais.

É o que preconiza Meireles *et al.* (2007) e Campos *et al.* (2012), ao defenderem o gerenciamento do cuidado ao idoso, sobretudo por enfermeiros e sua equipe que devem realizar programas de orientação, informação, suporte informal e familiar. É o apoio de profissionais capacitados para atender as especificidades do cuidado a essa população, que permitirá a inovação na prática da enfermagem nas ações de educação em saúde, extrapolando as bases tradicionais do cuidar e articulando novos saberes e desafios para atuar na promoção da saúde da pessoa idosa.

É consenso, entre a maioria dos autores citados, a grande contribuição da enfermagem nas práticas de educação e promoção da saúde ao idoso por considerar as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do envelhecimento por sua ampla visibilidade aos cuidados prestados em diferentes contextos.

A enfermagem brasileira está comprometida com a saúde e os aspectos que permeiam o cuidado ao idoso. Apesar da carência de especialistas em gerontogeriatría, os profissionais, em particular os da enfermagem, têm buscado o aprimoramento nessa área, realizando pesquisas em que focalizam o idoso de forma holística, ainda que fortemente inserida nos serviços de atenção primária à saúde como apontado nos estudos.

Estas colocações reforçam o que foi dito por Martins *et al.* (2007) sobre a importância da educação e promoção em saúde e o papel da Enfermagem com grupos da terceira idade visando promover a autonomia dos mesmos. O envelhecimento saudável é tarefa complexa que envolve a conquista de uma boa qualidade de vida e amplo acesso aos serviços que possibilitem lidar bem e dignamente com as questões que permeiam essa fase da vida do ser humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio maior do século XXI será cuidar de uma população de mais de 32 milhões de idosos, a maioria com nível socioeconômico e educacional baixos e uma alta prevalência de doenças crônicas e incapacitantes. A manutenção da capacidade funcional é, em essência, uma atividade multiprofissional para a qual concorrem médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais. A presença desses profissionais de saúde deve ser vista como uma prioridade na atenção à saúde do idoso.

Na busca por um maior conhecimento sobre o fenômeno do envelhecimento e por meio de análise de artigos selecionados para este estudo, considera-se que as várias abordagens e contribuições desta temática para o cuidado de enfermagem contemplam a discussão e o reconhecimento de muitas questões relacionadas ao processo de viver humano.

A adoção de programas de promoção e educação da saúde voltada para o envelhecimento saudável representa uma estratégia eficaz para a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos idosos.

O maior embate na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, elas possam redescobrir possibilidades de viver sua própria vida com a máxima qualidade possível. Essa possibilidade aumenta na medida em que a sociedade considera o contexto familiar e social e consegue reconhecer as potencialidades e o valor das pessoas idosas.

Percebe-se ser possível a mobilização de várias áreas de profissionais da saúde na assistência integral à saúde do idoso, desde que pautadas num processo educativo construtivista capaz de provocar transformações sociais, ou seja, desde o assistencial, de tratamento clínico e de reabilitação, mas também na implementação de políticas públicas voltadas para a população da terceira idade. O enfermeiro, no cotidiano de suas atividades, deve agir com equidade e integralidade na execução do cuidado e ações de saúde voltadas ao idoso, utilizando estratégias que favoreçam a autonomia, a independência e a capacidade funcional, tanto física e psicológica, dessa população em especial.

Nesse sentido, aponta-se para a necessidade de estudos futuros para uma maior investigação acerca da atuação, unicamente, do enfermeiro nesse processo. As atividades do enfermeiro para o público da terceira idade estão muito centralizadas na atenção primária de saúde, através dos grupos de promoção da saúde ofertados nas unidades básicas e com a participação da equipe multidisciplinar. Esta atuação precisa ser mais discutida no sentido de contribuir para a relação enfermeiro e idoso no processo de cuidado.

Portanto, entende-se que a enfermagem deve atentar para a sua prática profissional e divulgar os trabalhos que são realizados no primeiro nível de atenção à saúde para todos os outros níveis, a partir da compreensão ampliada do processo saúde-doença e do envelhecimento no curso da vida. É necessário que as oportunidades de formação nesta linha sejam multiplicadas para fazer face às demandas sociais crescentes pelo envelhecimento populacional, contribuindo na construção de um modelo assistencial integral, tão necessário quanto ainda pouco consolidado em nosso contexto atual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. *et al.* Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. **Revista Panam Salud Publica**, v. 30, p. 80-86, 2011.

ASSIS, M. de. *et al.* Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. **O mundo da saúde**, v. 31, p. 438-447, 2007.

BARRA, D. C. C. *et al.* Processo de viver humano e a enfermagem sob a perspectiva da vulnerabilidade. **Acta Paul Enfermagem**, v. 23, p. 831-836, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde- Secretaria de Atenção a Saúde Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica- n.º 19- Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília- DF, 2006.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Brasília: 1994. LEI 8842/94. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 de Nov. 2013.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília: 2003. LEI 10.741/03. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 de Nov. 2013.

BRASIL. Portal da Saúde. Ministério da Saúde. **IBGE: Política do Idoso no Brasil**. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 23 de mar. 2013.

CAMACHO, A. C. L. F. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. **Revista latino americana de Enfermagem**, v. 10, p. 229-233, 2002.

CAMPOS, C. N. A. *et al.* Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, p. 588-596, 2012.

CARVALHO, E. T. F.; ALENCAR, Y. M. G. de. **Teorias do Envelhecimento**. In: Carvalho Filho, E.T. de, Papaléo - NETTO, M. Geriatria. Fundamentos, Clínica e Terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2002.

CURY, Augusto. Poemas de Augusto Cury. Disponível em: <http://www.pensador.uol.com.br/frases_de_augusto_cury>. Acesso em: 09 mar. 2014.

DIOGO, M. J. D. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. **Revista latino americana Enfermagem**, v. 8, p. 75-81, 2000.

FIRMINO, R. *et al.* Educação popular e promoção da saúde do idoso: reflexões a partir de uma experiência de extensão universitária com grupos de idosos em João Pessoa- PB. **Revista APS**, v. 13, p. 523-530, 2010.

FREIRE, S. A. **Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico**. In: NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (Orgs) E por falar em boa velhice. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2000. p. 21-32.

FUENTE, G. A. C. de la.; CASTILLO, R. F.; RÍOS, M. del C. G. Cómo perciben los mayores la labor asistencial de los jóvenes profesionales sanitarios. **Gerokomos**, v. 21, p. 17-20, 2010.

GARCIA, M. A. A. *et al.* Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos. **Revista latino americana de Enfermagem**, v. 14, p. 175-182, 2006.

MARTINS, J. de J. *et al.* Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, p. 443-456, 2007.

MEIRELES, V. C. *et al.* Características dos idosos em área de abrangência do programa saúde da família na região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. **Saúde e Sociedade**, v. 16, p. 69-80, 2007.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, p. 758- 764, 2008.

MOTTA, L. B. da.; CALDAS, C. P.; ASSIS, M. de. A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI-UNATI/UERJ. **Ciência e saúde coletiva**, v. 13, p. 1143-1151, 2008.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Guia Clínica para Atención Primaria a las Personas Mayores**. 3. ed. Washington: OPAS, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Assembleia mundial sobre envelhecimento: resolução 39/125**. Viena, 1982.

PAZ, A. A.; SANTOS, B. R. L. dos.; EIDT, O. R. Vulnerabilidade e envelhecimento no contexto da saúde. **Acta Paul Enfermagem**, v. 19, p. 338-342, 2006.

QUEROZ, N. C.; NERI, A. L. Bem-estar psicológico e inteligência emocional entre homens e mulheres na meia-idade e velhice. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, p. 292-299, 2005.

RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Caderno Saúde Pública**, v. 19, p. 793-79, 2003.

SANTOS, L. de. M.; *et al.* Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. **Revista Saúde Pública**, v. 40, p. 346-352, 2006.

SANTOS, S. S. C. *et al.* Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica. **Acta Paul Enfermagem**, v. 21, p. 649-653, 2008.

SILVESTRE, J. A.; COSTA, M. M. da N. C. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Caderno Saúde Pública**, v. 19, p. 839-847, 2003.

SOUZA, M. T. De.; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência e saúde coletiva**, v. 9, p. 423-432, 2004.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista Saúde Pública**, v. 43, p. 548-554, 2009.

VICTOR, J. F. *et al.* Grupo feliz idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 41, p. 724-730, 2007.